

# INFORME MENSAL

## A.H.J.B

Ano 2 Janeiro/fevereiro/março/ 2011 N° 17  
Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro  
EDITOR: Samuel Belk

### NESTE NÚMERO

FAPESP aprova projeto do AHJB  
Judeus na Argentina  
Nossas artistas: Sonia Goussinsky  
Canções Populares Judaicas  
Atividade pedagógica na comunidade Shalom  
Músicas da Judiaria  
Canções Populares Judaicas  
Atividade pedagógica do AHJB  
O Escritor Elie Wiesel  
O pianista do gueto de Varsóvia  
Um pequeno conto  
Relatório de uma viagem  
Ídish na USP  
Os judeus da Polônia  
Museu da vida judaica americana

### FAPESP aprova projeto do AHJB

Em dezembro de 2009 o AHJB apresentou um projeto para participar do processo seletivo da FAPESP no programa: Apoio à Infraestrutura de pesquisa a centros depositários de informações, documentos e/ou coleção biológica. O projeto apresentado objetiva implementar medidas de preservação do acervo, com a higienização e acondicionamento adequado dos acervos textuais e fotográficos e digitalização das coleções de periódicos em microfilme. No início de 2011 tivemos a feliz notícia que nosso projeto foi contemplado com o apoio da FAPESP, este é um importante reconhecimento do papel do AHJB no cenário arquivístico brasileiro. O projeto foi conduzido pelo vice-presidente Roney Cytrynowicz, contou com o trabalho da historiadora Lucia Chermont e da consultora Solange de Souza.

### Judeus na Argentina

A comunidade judaica da Argentina é a maior da América Latina. Há 180.000 judeus em Buenos Aires, 20.000 em Rosário, e comunidades menores em Córdoba (9.000) e em Santa Fe (4.000). As cidades de La Plata, Bahia Blanca, Mendoza, e Mar del Plata têm uma população judaica de 4.000 cada uma. Os judeus também residem em áreas rurais.

A maioria dos judeus da Argentina é askenazi, com as raízes na Europa Central y Oriental. Cerca de 15% é Sefaradita, descendentes de imigrantes da Síria, Turquia e África do Norte. A comunidade judia de Argentina desempenha um papel proeminente na indústria, comércio, política, nas profissões liberais e nas artes. O regime democrático se considera como um catalizador que acelera a integração e portanto, a assimilação de judeus na Argentina.

A entidade política principal é a Delegação das Associações Israelitas da Argentina (DAIA), que representa toda comunidade e as organizações ante as autoridades, sendo responsável pela salvaguarda dos direitos de seus membros.

A Associação Mutual Israelita Argentina (AMIA) se ocupa das atividades religiosas y culturais da comunidade. É também responsável pela assistência social, educação e possui uma bolsa de trabalho dentre outras tantas atividades comunitárias.

A bomba que devastou este Centro da Comunidade judaica de Buenos Aires em julho de 1994 custou a vida de 85 pessoas judias e não judias e destruiu arquivos coletados durante mais de 100 anos.

O Vaad Hakeilot é a organização que cuida de todas as comunidades nas províncias. As organizações da Federação Sionista (OSA), inclusive dos grupos femininos são muito ativas. A sede do Congresso Mundial Latino Americano se encontra em Buenos Aires.

Num esforço para melhorar a imagem pública da Argentina face aos atentados e a presença de criminosos nazistas no país, o presidente Carlos Menem (1989--1999) pediu o desbloqueio dos arquivos referentes aos nazistas na Argentina, devido à pressão exercida pelo Congresso Mundial Judaico.

Em 1988 o Parlamento também aprovou uma lei contra racismo y antissemitismo e apesar de tudo ainda persistem na Argentina pequenos grupos nazistas.

### Nossas artistas: Sonia Goussinsky

Cantora especializada em Música Judaica e Música Antiga se encontra atualmente fazendo doutorado na USP, onde realiza pesquisa sobre a “Canção Ídishe no Brasil”. Em Londres recebeu o título de Mestre em canto do Trinity College of Music, e se diplomou também em Música Antiga na Pós-Graduação da Guildhall School of Music and Drama, após formar-se em canto pela UNESP.

Na França foi regente do Coral Rénanim (Marselha), além de integrante das Cenas de Óperas do Conservatório Nacional de Marselha e cantora do Ensemble Vocal Ad Fontes, paralelamente ao seu trabalho como professora de canto no Centro Tívoli e na escola Musica em Movimento. Tem participado de congressos e ministrado cursos de canto e de música antiga na Escola Municipal de Música de São Paulo, USP, UNICAMP, UEM (Maringá), UFRJ e no Festival de Música de Ourinhos. Realiza preparação vocal de espetáculos teatrais, atualmente em parceria com a

diretora Leslie Marko. Foi professora de canto e de expressão corporal nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Música Carlos Gomes. Atualmente integra o corpo docente do Musicalis-Núcleo de Música de São Paulo, do Conservatório Vila Lobos e da Faculdade de Música da FITO, onde leciona canto, história da música, prática de Música Antiga, e é preparadora vocal dos corais.

De volta ao Brasil desde 2007, tem se apresentado como integrante do Trio Sospirare de Música Antiga, do Duo com a cravista Stella de Almeida, da Banda Klezmer Brasil, e com os pianistas Valéria Mastrorosa e Achille Picchi, com o Quarteto Tau de violões, com o Duo Bartoloni também de violões.

Apresentou-se no programa Hebraica Meio Dia, do Teatro Arthur Rubinstein e no Teatro do SESC Pinheiros nos shows musicais “O Mundo de Sholem Aleichem” e “Canções de Outro Mundo”, com roteiro e direção de Samuel Belk, diretor de Pesquisas do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro.

### Canções populares judaicas

Centenas de canções ídich foram compiladas pelo ethnomusicólogo ucraniano Moshe Beregovski (1892-1961) durante as numerosas viagens de pesquisa dele ao redor a Europa Oriental. De 1929 a 1947 Beregovski viajou ao redor da Ucrânia e visitou granjas coletivas fábricas e casas, para colecionar música judia secular - que documenta as canções e melodias em papel, e as registrou em cilindros de fonógrafo. Com aproximadamente 2000 gravações de campo, o projeto ambicioso de Beregovski resultou na maior coleção e a mais detalhada deste tipo na Europa de antes da guerra.

Yidische Folkslider foi feita em colaboração com o poeta Itzik Fefer (1900-1952), um membro do Partido Comunista, que frequentemente fazia apologia do regime soviético. Apesar da submissão de Fefer para esta ideologia, ele foi perseguido pela polícia de segurança e os tribunais de Stalin e executado junto com 13 outros intelectuais, em 1952.

Esta Antologia, publicada na Ucrânia em 1938, é uma coleção rica de baladas populares com notas, letras e transcrições. As canções, ordenadas em categorias como “Trabalho e Luta,” “Canções de Amor”, e em “Casamentos e Festas”, não só nos proporciona melodias bonitas e textos, mas também instantâneos da vida de judeus europeus Orientais na União soviética, dominados por pobreza e luta política, mas cheio de idealismo, paixão e humor.

### Atividade pedagógica do AHJB na Comunidade Shalom

Em 2008 foi desenvolvida e realizada uma atividade para os alunos de Bat e Bar Mitzvá da

Comunidade Shalom. Em função do sucesso esta atividade foi solicitada sua repetição. Assim nos dias 24 e 25 de novembro último os alunos de Bar e Bat Mitzvá assistiram a uma aula ministrada por Lucia Chermont, historiadora responsável pela área de educação do AHJB, sob supervisão da Diretora de Ensino Anna Rosa Bigazzi, cujo tema foi: “Os Heróis de nosso tempo”. Durante a aula foram apresentadas trajetórias de alguns “heróis” do cenário judaico-brasileiro: Leon Feffer, Rabino Fritz Pinkuss, Egon e Frida Wolff e Wolf A. Wolf.

O material de apoio utilizado foi criteriosamente selecionado do acervo dos diversos núcleos do AHJB, como fotografias da fototeca, documentos e mapas do acervo documental, livros da biblioteca, além da transcrição do acervo do núcleo de história oral. O interesse foi geral, surgiram as mais variadas questões, sobre os heróis, sobre a história da comunidade judaica brasileira e contou com um relato da formação da própria Comunidade Shalom.

### Músicas da Judiaria

O site “Rua da Judiaria” de Portugal é um site cultural que abrange literatura, cinema, poesia e outros. Na sua nova secção *Músicas da Judiaria* apresentou Suzy, uma cantora israelita nascida na Turquia que mantém viva a tradição melódica dos judeus ibéricos expulsos de Portugal e Espanha, nos finais do século XV. A canção é Mar de Leche, uma cantiga tradicional em ladino, cantada há mais de 500 anos por judeus da Diáspora sefarditas, a língua mesclada feita de espanhol e português medievais, falada pelos antigos judeus ibéricos.

*Si la mar era de leche  
Yo me aria un pescador  
Pescaria mis dolores  
Con palavricas d'amor  
Dame la mano, palomba  
Por a suvir al tu nido  
Maldicha que durmes sola  
Vengo a durmir contiyo*

### O escritor Elie Wiesel

O escritor Elie Wiesel, romeno de nascimento, caiu prisioneiro, durante a Segunda Guerra, em Auschwitz e Buchenwald. Foi laureado com o Nobel da Paz em 1986. Nova-iorquino por opção e sobrevivente do Holocausto, tornou-se jornalista, professor, historiador e ativista político. Foi presidente do “USA Holocaust Memorial Council” (1980-1986).

Nossa biblioteca possui um grande número de livros do escritor entre ao quais os seguintes:

*Job ou Dieu dans la tempête. Este livro em co-autoria com Josy Eisenberg foi editado a partir de um programa de dominical de televisão “A Bible Ouverte” que durou dois anos. No programa comentavam e refletiam sobre a leitura d’O livro de Jó”, o comparavam à Chant des Morts; Legends of our Time; Holocausto, Canto de Uma Geração Perdida; Le Crepuscule au Loin; A Beggar in Jerusalem; Le Serment de Kolvilläg; Testamento de um Poeta Judeu Assassinado; Les Portes de la Forêt; ; Sinais do Êxodo; ; “A Noite” e outros*

Curiosidade: Os laureados (com o Nobel) têm o direito de recusar os prêmios. Entretanto, fatos assim só ocorreram por pressões políticas, como em 1937, quando Hitler proibiu os alemães receber o Prêmio Nobel, pois ficara furioso quando o Prêmio da Paz de 1935 fora concedido a um jornalista antinazista, Carl Von Ossietz, que havia revelado os planos secretos de rearmamento da Alemanha.

### O Pianista do Gueto de Varsovia

Jorge Drexler, músico judeu uruguaio venceu em 2004 o Oscar para a melhor canção com *Al Otro Lado del Río*, do filme *The Motorcycle Diaries* — a primeira vez que este galardão foi atribuído a uma canção em língua espanhola. Sabe-se agora que ele passou recentemente por Lisboa. Uma das mais marcantes canções de Jorge Drexler é uma homenagem às suas raízes judaicas: *O Pianista do Gueto de Varsóvia*.

### Um pequeno conto

Durante o cerco de Sebastopol, trotava o czar Nicolau no seu cavalo quando um arqueiro inimigo fez pontaria sobre ele. Um soldado russo, que observava de longe, gritou para assustar o cavalo do czar, que se voltou de repente no exato momento em que a flecha disparava em sua direção. Percebendo que fora salvo de morte certa pelo seu soldado, o czar agradeceu ao homem e disse que lhe concederia o desejo que ele quisesse.

O soldado não pensou duas vezes: O nosso sargento é uma besta e bate-me constantemente. Majestade gostaria de poder ser transferido para uma nova companhia sob as ordens de outro sargento. Idiota respondeu-lhe o czar, porque não me pedes antes que te faça sargento? Nós também somos assim: preocupamo-nos com coisas pequenas, rezamos para suprir as necessidades do momento e esquecemo-nos de ver para além delas.

(Rabino Naftali de Ropschitz, Ucrânia, séc. XIX)

### Relatório de uma viagem

Sarina Roemer

Durante minha recente estadia em Israel tive a oportunidade de estar em contato com os dirigentes de

organizações que se dedicam a preservação da memória dos refugiados judeus do Egito em Israel.

Com o Dr. Arié Schlosberg, Presidente do “Center for Studies of Jewish Egyptian Heritage” com quem mantenho contato há vários anos e ao qual mandamos um breve relatório sobre o acervo de depoimentos de refugiados judeus do Egito em São Paulo do Núcleo de Historia Oral do AHJB.

Tambem com a Sra. Levana Zamir, Presidente da “Israel-Egypt Friendship Association” e do “World Association for Preservation of the Heritage of Jews from Egypt”, durante um encontro de Judeus do Egito organizado por ela em Tel Aviv, no começo do mês de dezembro de 2010 e do qual participei.

Este encontro reuniu aproximadamente 200 pessoas vindas de varias cidades israelenses onde existem filiais do Centro como Holon, Bat-Yam, Beer-Shevah, Petach Tikvah, Haifa, e Tel Aviv, além de pessoas do exterior. Nesta ocasião foi distribuido o primeiro Boletim do Centro com artigos em hebraico, francês e inglês.

O lanche com especialidades orientais foi seguido por palestras que abordaram vários assuntos relevantes como a compensação para os refugiados dos países árabes e a inclusão, nos livros de escola, da saga dos Judeus do Egito entre outros. Terminou com uma parte artística de recitação de um dialogo franco-árabe e finalizando com um recital de canções árabes muito apreciadas.

O que mais me impressionou foi constatar que houve emigração de judeus egípcios para a Palestina nos meados dos anos 40. O pessoal ainda deseja lembrar suas raízes de origem tanto os que chegaram lá adultos, quanto aqueles que chegaram ainda criança continuam ainda se reunindo. Estarei cultivando estes dois contatos uma vez que o Núcleo de Historia Oral tem um acervo sobre este setor cujo material deverá ser publicado no Boletim do mencionado Centro, no capítulo “Egyptian Diasporas Around the World”.

### Vilna - Jerusalém da Lituânia

*A cidade de Vilna até ao holocausto era um dos maiores centros mundiais de cultura e teologia judaicas. Um dos nomes hebraicos da cidade é Jerusalém da Lituânia, por causa da grande quantidade de teólogos e religiosos judaicos na cidade.*

*Nesta cidade foi fundado o “IWO”, Instituto de Pesquisas Judaico, mais tarde transferido para Nova York e com uma filial em Buenos Aires. Após a Segunda Guerra Mundial a atividade cultural judaica na Lituânia continuou a se desenvolver. Muitos autores se destacaram em trabalhos sobre sociologia, economia e literatura etc. Destacamos vários autores cujas obras foram*

*traduzidas para o ídish, lituano, russo e inglês, dentre eles, Abraham Karpinowitz cujo livro Vilnius é uma tentativa para introduzir o leitor numa obra que reflete a vida dos judeus de Vilna entre as duas guerras mundiais. O autor fala de atores, seguidores da religião, pequenos comerciantes, artesãos pobres, ladrões e prostitutas de uma maneira viva emocionante.*

*Outro autor Martkas Zingeris, escreveu a A Season with a Dancer, em lituano, que se passa na Lituânia e em Jerusalém ao mesmo tempo. As ações são inspiradas pelo amor, atormentadas pela culpa e pela nostalgia dos maravilhosos momentos que foram perdidos.*

*Nos próximos números continuaremos a falar de outros autores, cujos livros estão sendo publicados.*

### **Ídish na USP**

*O Grupo Adiantado de língua ídish, hoje Oficina de Tradução, publicou, através da Editora Atelier Editorial o livro “Imigrantes, Mascates e Doutores”, contos de Meyer Kucinski, escritos em ídish.*

*Ele é constituído por professores, profissionais liberais, mestres e doutores do Centro de Estudos Judaicos da USP. A organização e seleção dos contos foram de Hadasa Cytrynowicz e Rifka Berezin.*

*Em 2007 a Oficina publicou o livro “O Conto Ídish no Brasil”, constituído de contos de autores que viveram no Brasil e faz parte da Coleção Judaica pela Humanitas Editorial. Sua organização foi feita por Genha Migdal, atual professora da Oficina e da professora Hadasa Cytrynowicz, que mora atualmente em Los Angeles.*

*No decorrer dos anos 2009 e 2010 foram traduzidos contos escritos e publicados em Israel, por renomados escritores e poetas. Sua temática e diversificada refletindo a realidade multi cultural do Estado de Israel. O livro que se encontra em processo de revisão e organização deverá ser publicado neste semestre.*

*O grupo se reunirá três vezes por mês no Arquivo e uma vez por mês na USP, a partir do dia 16 de março deste ano. As matrículas já podem ser feitas pelo site ou diretamente na secretaria da USP*

### **Os Judeus da Polônia**

**De onde vieram os judeus e quando chegaram à Polônia?**

A data exata da chegada dos primeiros judeus na Polônia não é conhecida. O fato é que Ibrahim Ibn Jakub, um judeu navegador, comerciante e diplomata de Tortosa (Espanha) em sua narrativa conta que viajou para o leste no ano de 965, mencionando Cracóvia e escrevendo sobre o primeiro duque da Polônia, Mieszko I.

O autor desta nota histórica importante não foi certamente o único judeu que viajou para estas terras, certamente havia muito mais gente que de fato se estabeleceu com suas famílias e fazendo seu modo de vida, através de negócios, trabalho e comércio. Em tempos posteriores, expulsos de muitos países, vítimas de perseguições sociais, religiosas e intolerantes eles procuraram a Polônia, onde encontraram asilo.

Duques e reis poloneses como Boleslaw Pobozny (1221-1279) e Kasimierz Wielki (1310-1370) apreciaram seus talentos e utilidades para o desenvolvimento do país e isso garantiu privilégios e condição de vida próspera e pacífica para toda comunidade.

(De “Os Judeus da Polónia”, publicação do Centro de Informações Turísticas do Governo Polonês).

### **Museu da vida judaica-americana**

Funcionando após 34 anos de forma tímida, foi inaugurado o suntuoso Museu Judaico da Philadelphia. Situado no coração do distrito histórico da cidade, o novo museu pretende ser o primeiro dedicado a história completa da existência judaica na América.

Ocupando cinco andares, o museu pretende retratar os 350 anos da vida judaica no país e exaltar temas como a liberdade, direitos civis e a assimilação. Os primeiros dias após a inauguração estão reservados a visita dos sócios e fundadores do museu, mas a partir de 26 de novembro, estará aberto ao público em geral.

(Transcrito de “A Rua Judaica” de 18/11/2010 de Osias Wurman)

### **Colaboram neste número**

Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa, Lúcia Chermont, Sarina Roemer, Genha Migdal e Hadasa Cytrynowicz (correspondente de Los Angeles).

#### **Arquivo Histórico Judaico Brasileiro**

Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121

E Mail: [ahjb@ahjb.org.br](mailto:ahjb@ahjb.org.br) Site: [www.ahjb.org.br](http://www.ahjb.org.br)

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita